

CORREÇÃO DE LUXAÇÃO DE LENTE POR FACECTOMIA EXTRACAPSULAR EM GATO (*FELIS CATUS*): RELATO DE CASO

CORRECTION OF LENS LUXATION BY EXTRACAPSULAR FACECTOMY IN CAT (*FELIS CATUS*): CASE REPORT

Ezequiel Rodrigues de França¹, Thamiris Figueiredo da Silva²

¹ Aluno do Curso de Medicina Veterinária

² Professora Mestre do Curso de Medicina Veterinária

Resumo

A luxação de lente ocorre quando a lente se desprende dos ligamentos que o mantêm firme. Sua etiologia pode ser congênita, primária, secundária ou traumática. Os sinais clínicos incluem epífora, blefaroespasmos e elevação da terceira pálpebra. O diagnóstico é feito pelo histórico do animal e exames oftalmológicos. O tratamento é cirúrgico afim de evitar mais complicações e uma possível enucleação. O presente trabalho tem como objetivo relatar uma cirurgia da retirada dessa lente que se soltou em um gato e seu tratamento.

Palavras-Chave: lente; luxação; facectomia.

Abstract

Lens dislocation occurs when the lens detaches from the ligaments that hold it firm. Its etiology can be congenital, primary, secondary or traumatic. Clinical signs include epiphora, blepharospasms and elevation of the third eyelid. The diagnosis is made by the history of the animal, and ophthalmological exams. Treatment is surgical in order to avoid further complications and possible enucleation. The present work aims to report a surgery to remove this lens that came loose in a cat and its treatment.

Keywords: Lens, Luxation; facectomy.

Contato: thamiris.silva@unidesc.edu.br

INTRODUÇÃO

A lente é uma estrutura presente no globo ocular, cuja sua principal função é a refração da luz, possibilitando que o consiga focar, ela ligada as fibras zonulares, estrutura essa capaz de acomodar a lente dando a ela a capacidade refracional do olho (Dutra, 2015).

A luxação de lente, é caracterizada pela ruptura total do ligamento suspensor da lente, ocasionando seu deslocamento para câmara anterior ou posterior, tendo seu diagnóstico diferencial a subluxação de lente. (Martín *et al.*, 2007). Teve um dos seus primeiros relatos por Nunn em 1886.

Pode ser uni ou bilateral e tem a sua etiologia dividida em congênita, primária, secundária ou traumática (Figura 1). Na luxação congênita acontece, de forma rara, uma instabilidade da lente, causada pela ausência de fibras zonulares, que fazem uma ligação ao equador da lente; enquanto a luxação primária, que ocorre de maneira hereditária, é caracterizada por um defeito zonular, que resulta em instabilidade da lente (Slatter, 2005). Já as luxações secundárias têm suas causas mais abrangentes e podem ocorrer por traumas ou outras afecções oculares como a uveíte

que ocasiona um aumento de pressão intraocular que se não for tratado pode levar à ruptura do ligamento suspensor da lente e como o glaucoma que causa uma agregação de proteínas na lente, fazendo com que seu peso aumente e rompa os ligamentos zonulares (Curtis, 1990).

Possui predileção nas raças caninas como Terrier Tibetano e Sharpei, porém, pode ocorrer em outras espécies como aves e gatos, mas neste caso sem predileção por raças. Está associado a gatos mais senis, por ter relação com o surgimento de afecções primárias ocasionado o deslocamento dessa lente (Montgomery *et al.*, 2014).



Figura 1. Deslocamento unilateral. Fonte: arquivo pessoal, 2022.

Segundo Sapienza (2005), suas características clínicas envolvem sinais de dor ocular (blefaroespasmos, epífora e elevação da

terceira pálpebra) (Figura 2), edema da córnea e a lente também pode estar visível na cavidade vítrea.



Figura 2. Imagem demonstrando blefaroespasmos. Fonte: arquivo pessoal, 2022.

O diagnóstico se dá através de exames oftalmológicos como biomicroscopia, ultrassom ocular, oftalmoscópio direto ou indireto (Casa et al. 2021) e clínicos, onde devemos levar em consideração a raça do animal, a idade, o histórico de trauma (Curtis, 1983; Foster et al., 1986;) e doenças como a FeLV (leucemia viral felina) onde uma de suas manifestações clínicas é o linfoma ocular que causam uveíte e podem levar à luxação dessa lente. (Tucunduva, 2018).

No tratamento, o objetivo principal é manter a visão do animal, mesmo que limitada, pois a espécie em questão está relacionada à caça, e quando se torna afacio (ausência de lente no bulbo ocular), perde a sua capacidade focar e ter percepção de profundidade e capacidade de focar objetos (Dutra, 2015).

Este será examinado por um oftalmologista que avaliará o grau da afecção e decidirá pela cirurgia de remoção da lente ou pela enucleação. Se for afecção secundária, sua causa originária deverá ser tratada antes da cirurgia (Montgomery et al., 2014).

O trabalho tem como objetivo relatar o caso de um gato com luxação de lente e o seu tratamento. A maioria dos artigos que tratam do assunto são estrangeiros e a escolha do tema em pauta visa aumentar o acervo nacional.

RELATO DE CASO

Um gato, resgatado, macho, com aproximadamente 3 anos de idade e pesando 4,2 kg, foi atendido no Hospital Veterinário localizado no Jardim Ingá. O tutor já havia feito exames ALT, creatinina e hemograma (figura 5) em outra clínica localizada em Brasília, no qual não constava nenhuma alteração, sendo liberado então para cirurgia.

HEMOGRAMA FELINO

SÉRIE VERMELHA

	VALORES OBTIDOS	VALORES DE REFERÊNCIA	UNIDADES
HEMÁCIAS	9,48	5,0 - 10,00	milhões/mm ³
HEMOGLOBINA	11,75	8,00 - 15,00	g%
HEMATÓCRITO	37,00	24,00 - 45,00	%
V.C.M.	39,00	39,00 - 55,00	u3
H.C.M.	12,39	12,50 - 17,50	uu3
C.H.C.M.	31,78	30,00 - 36,00	%
PROTEÍNA PLASMÁTICA:	8,5	5,80 - 8,70	g/%
PLAQUETAS:	189.000	150 a 500 mil/mm ³	
OBSERVAÇÃO:	Agregação Plaquetária (+++) A presença de agregação plaquetária subestima a contagem total das plaquetas		

SÉRIE BRANCA

	VALORES OBTIDOS	VALORES DE REFERÊNCIA
LEUCÓCITOS	7.870 /mm ³	6 a 19 mil/mm ³
CONTAGEM DIFERENCIAL	%	mm ³
METAMIÉLOCITO	0,0	0
BASTONETE	0,0	0 - 0 %
SEGMENTADO	57,0	35 - 75 %
EOSINÓFILO	5,0	2 - 12 %
LINFÓCITO	37,0	20 - 50 %
BASÓFILO	0,0	0 - 1 %
MONÓCITO	1,0	1 - 4 %

PESQUISA DE HEMATOZOÁRIO :

OBSERVAÇÃO: Hemácias Normocíticas e Normocromicas
Leucócitos sem alterações morfológicas

Figura 5. Hemograma, ALT e creatinina. Fonte: arquivo pessoal, 2022.

Porém, por escolha do tutor, não foi realizado o exame de FIV (Vírus da Imunodeficiência Felina) e FeLV, mesmo que orientado pelo médico veterinário.

Chegou com diagnóstico clínico de luxação de lente unilateral do olho esquerdo (Figura 3). O paciente foi submetido a extração cirúrgica do conteúdo lenticular por facectomia extracapsular.



Figura 3. Demonstra a lente deslocada com um pouco de agregação de proteínas. Fonte: arquivo pessoal, 2022.

O paciente foi anestesiado, entubado e mantido em anestesia inalatória, onde foi realizado o bloqueio intraconal guiado por ultrassom.

O animal foi posicionado em decúbito lateral direito, com a cabeça centralizada no microscópio óptico com 5 aumentos e recebeu campo cirúrgico após antissepsia. Para que o bulbo ocular ficasse melhor exposto foi utilizado um blefarostato e, logo após, fez-se uma incisão de 180°, com bisturi crescente, próximo à região do limbo inferior, abrindo bem todas as camadas da córnea para ter acesso à câmara anterior, onde, no momento, ocorreu o extravasamento de humor aquoso. Foi, então, usada a pinça com a alça de núcleo para remoção da lente, refeita a câmara anterior e aplicado fio de nylon 9-0 com ponto simples contínuo para que a remoção fosse facilitada.

O Paciente ficou em observação por 4 horas depois da cirurgia e recebeu alta com a receita de medicamentos a serem administrados

em casa pelo tutor, que consistia em antibiótico (Moxifloxacino) a ser instilado uma gota a cada 6 horas, anti-inflamatório não esteroidal (Trometamol Cetorolaco) a ser instilado uma gota a cada 6 horas e lubrificante ocular (Hialuronato de Sódio) a ser instilado uma gota a cada 12 horas, respeitando o intervalo de 10 minutos entre os colírios.

Passados 25 dias após a cirurgia, o animal retornou à clínica para que fosse avaliado e feita a retirada de pontos. O paciente foi sedado e posicionado em decúbito lateral direito e iniciou o procedimento de retirada dos pontos com o auxílio de uma pinça conjuntiva lisa e tesoura de córnea curva. Todo o procedimento foi realizado com o auxílio de um óculos lupa (Figura 4).



Figura 4. Procedimento de retirada de pontos. Fonte: arquivo pessoal, 2022.

O animal foi liberado e o tutor foi instruído a permanecer com as medicações por mais 5 dias.

DISCUSSÃO

A luxação de lente é a ruptura dos ligamentos que a seguram. Uma das suas causas é o trauma (Montgomery *et al.*, 2014), principal suspeita causadora da luxação no caso relatado. Os sinais clínicos como dor, incômodo e blefaroespasm foram observados no paciente e condizem com os descritos por Nassie (1997).

A cirurgia é uma indicação, pois houve um aumento de pressão intraocular, o que pode ocasionar inflamação e infecção (Montgomery *et al.*, 2014). A não extração da lente, a longo prazo, pode levar o animal a ter que fazer uma enucleação a depender do grau de comprometimento do globo ocular (Formston, 1945), motivo esse que levou o veterinário oftalmologista a optar pela cirurgia.

Referências:

CUNHA, O. Manual de oftalmologia veterinária. Paraná: UFPR- Campus Palotina, 2008. 88p.

CURTIS, R. Lens luxation in the dog and cat. The Veterinary Clinics of North America: Small Animal Practice, 1990 p.1-19.

A cirurgia mostrou ser de fácil realização, como relatado por Fosters (1986). A incisão foi feita conforme a indicação de Slatter (1990), onde dizia que a incisão deve ser feita em 180° próximo a região do limbo inferior, técnica também usada em outras espécies. Conforme aconselhado por Slatter (1990), todo o procedimento cirúrgico foi feito com magnificação para a melhor execução. No procedimento foi optado por sutura contínua, para que fosse mais fácil a remoção do fio, contradizendo Curtis (1990) e Cunha (2008), que sugerem que os pontos de sutura devam ser feitos separados, afim de evitar astigmatismo e deverão ser realizados com fios de sutura absorvíveis.

No pós-operatório foram utilizados antibióticos, anti-inflamatórios e lubrificantes, afim de diminuir processos inflamatórios e infecções secundárias, conforme indicação de Nassis *et al.* (1991).

No pós-operatório imediato, alguns autores, como Gelatt (1991), preconizam o uso do inibidor da anidrase carbônica, que é responsável por produzir parte do humor aquoso, para o controle da hipertensão ocular, que pode ser observada nas primeiras 72 horas. Porém, não foi realizado no paciente e, mesmo sem ter medido a pressão intraocular após o procedimento, não foi observada nenhuma complicação decorrente dessa conduta.

Alguns autores como Roberto (2017), indicam o uso de analgésico sistêmico como dipirona para o auxílio no controle da dor, porém não foi prescrito para o paciente.

O paciente apresentou leve inflamação decorrente ao fio, como pode ser esperado segundo Curtis (1990). Mas, embora tenha sido identificado essa alteração, não houve comprometimento que resultasse em sequelas no pós-cirúrgico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A luxação de lente é uma afecção que, apesar de ter uma relevante ocorrência em algumas raças de cães, pode ocorrer com menor frequência em gatos. Para seu diagnóstico é necessário uma boa anamnese e exames oftalmológicos específicos, pois sem eles há grandes chances de falha no diagnóstico. Para que não haja complicações no pós-cirúrgico é necessária uma cumplicidade entre o tutor e o veterinário.

CURTIS, R.; BARNETT, K.C. Primary lens luxation in the dog. J . Small Anim . Pract., v. 21, p. 657-668, 1980.

FORMSTON, C. Observations on subluxation and luxation of the crystalline lens in the dog. J Comp Pathol v.55:168, p.1-19, 1945.

FOSTER, S.J.; CURTIS, R.; BARNETT, K.C. Primary lens luxation in the Border Collie. J . small Anim. Pract., v. 27, p. 1-6, 1986.

GELATT, KN. Veterinary ophthalmology. 2nd ed. Philadelphia: Lea & Febiger, 1991, 429-457.

MONTGOMERY, KW, et al. Trans-corneal reduction of anterior lens luxation in dogs with lens instability: a retrospective study of 19 dogs (2010–2013), p. 1-5, 2014.

NASISSE, M.P.; GLOVER, T.L. SURGERY FOR LENS INSTABILITY. Veterinary Clinics of North America- Small Animal Practice, v. 27, n. 5 -p. 1175-1192, 1997.

SAPIENZA, S. Feline Lens Disorders. Clin Tech Small Anim Pract. p.1-6, 2005.

SLATTER, D. Fundamentals of veterinary ophthalmology. 2nd ed. Philadelphia: W.B. Saunders, 2008, 630p.

SLATTER, D. Glaucoma. In. Fundamentos de Oftalmologia Veterinária. 3ed. São Paulo: Roca, 2005. p.377-407.

TUCUNDUVA, P, *et al.* Linfoma Ocular em um gato com vírus da Leucemia Felina – Relato de Caso. Congresso Medvop Internacional de Medicina Felina - 2018; 74-76.

DUTRA, K. Implante de lente intraocular em animais. Porto Alegre: UFRGS. 2015, 20p.

ROBERTO, D, *et al.* Facoemulsificação em Samoieda Diabético. Anais da 14ª Mostra de Iniciação Científica. Urcamp Bagé - RS, 2017.